

Géneros orais formais: da análise linguística à transposição didática

Lúcia Cunha

Abstract: Since there are unknown studies in the Portuguese context focused on the characterization of oral skills regarding the expository argumentative domain of children, this work aims to perform an analysis of the development of students' discursive skills, describing the strategies and the socio-cognitive-discursive language used in the production of oral genres, and measuring the main difficulties of the same students. Then, it is intended to reflect upon the teaching methods which are currently in practice in Portuguese schools.

Based on the Sociodiscursive Interactionist Perspective and using procedures set out in Bronckart (1999), this investigation aims to prove that it is possible to have a teaching method more controlled and more systematized that promotes a conscious relationship of verbal and non-verbal behavior, as well as the domain of the linguistic axes which compose the oral genres.

Nota prévia

O trabalho que agora se apresenta consiste na síntese do Projeto de Tese de Doutorado apresentado no ano letivo 2010/2011 para cumprimento dos requisitos necessários à conclusão do Curso de Doutorado em Linguística e Ensino de Língua, de acordo com o disposto no Regulamento do Ciclo de Estudos de Doutorado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Projeto de investigação

Apesar do ensino da expressão oral estar previsto no Currículo Nacional de Ensino Básico (doravante, CNEB)¹ e no

Novo Programa de Português do Ensino Básico (doravante, NPPEB), no que concerne a realidade portuguesa, verifica-se que, em contexto de sala de aula, os docentes refugiam-se em atividades orais - como a conversa informal, a leitura, a recitação, a teatralização, por exemplo - não desenvolvendo especificamente géneros orais formais. Tal ausência de trabalho em torno da expressão oral cria consequências na vida pessoal, académica e profissional de um indivíduo, destacando-se a dificuldade em construir autonomamente uma prática de oralidade refletida.

¹ Segundo o CNEB, a expressão oral consiste na produção de “sequências fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua...implica a mobilização de saberes

linguísticos e sociais e pressupõe uma atitude cooperativa na interação comunicativa, bem como o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação” (CNEB, 2001:16).

Existem vários fatores responsáveis pelo ensino “precário” da expressão oral nas escolas portuguesas, nomeadamente a dificuldade que os professores sentem em objetivar e avaliar a desempenho dos alunos; a falta de material didático adaptado; a utilização de métodos de ensino pouco fundamentados; e a imprecisão nos objetivos gerais dos programas de estudo. (Wirthner, 1991: 23) Acrescenta-se também que o oral não deixa um “rasto”, sendo necessário um registo técnico (áudio/áudio-visual) quando queremos analisar o desempenho dos alunos.

Tendo como objetivo geral atenuar as múltiplas dificuldades evidenciadas no ensino do oral, esta investigação pretende explorar a didatização dos géneros orais formais com vertente argumentativa², tornando o ensino-aprendizagem da oralidade mais eficaz e adaptado às características das escolas portuguesas atuais.

O presente trabalho está centrado no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997, 2004, 2005; Vygotsky, 1998, 2001, 2003),

² Dar-se-á relevância a géneros que desenvolvem a exposição, a explicação, a justificação de ideias, a crítica e o debate. De alguma forma estes géneros impõem uma progressão argumentativa, para além de permitirem uma ligação com as experiências pessoais, familiares ou escolares dos alunos.

baseando-se principalmente nas abordagens de Dolz & Schneuwly (1997, 1999, 2004, 2006), bem como em estudos desenvolvidos por Marcuschi (2008).

O curso deste trabalho desenrolar-se-á em quatro etapas distintas: numa primeira fase, será constituído uns *corpora* composto por produções de géneros orais formais, será efetuada uma análise aos mecanismos linguísticos empregues pelos alunos e serão aferidas as dificuldades predominantes na produção de géneros orais formais; depois, procurar-se-á construir materiais de apoio ao professor, nomeadamente Modelos Didáticos de Géneros e Sequências Didáticas com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação, que pretendem facilitar e direcionar o ensino-aprendizagem destes géneros; por fim, estes materiais serão testados em contexto de sala de aula, verificando-se o grau de exequibilidade dos mesmos e aferindo a evolução linguística dos alunos.

Relativamente à amostra em estudo, esta incidirá sobre alunos portugueses a frequentar a disciplina de Língua Portuguesa, no final do 1º ciclo (4º ano), no final do 2º ciclo (6º ano) e no final do 3º ciclo (9º ano), em escolas públicas da zona de Lisboa. Os participantes

terão aproximadamente entre os 9 e os 15 anos. Os alunos serão sujeitos a várias situações que propiciam a produção de géneros do domínio oral formal, esses momentos serão registados em áudio e, posteriormente, transcritos ortograficamente.

De seguida, serão constituídos e/ou adaptados Modelos Didáticos dos Géneros³ que constam no Novo Programa de Português do Ensino Básico: relato experiencial, conto, exposição oral, discussão de ideias e debate, comunicação oral, crónica, notícia e reportagem.

Após a construção de Modelos Didáticos de Géneros Oraís Formais, será feita a transposição didática desses géneros (Chevallard, 1991). Adaptando o modelo de Dolz e Schneuwly (1998) à realidade portuguesa, construir-se-ão sequências didáticas, associadas a materiais pedagógicos que possibilitarão o contacto com várias situações argumentativas/expositivas. Os materiais pedagógicos serão elaborados em próxima articulação com os Novos Programas de Português do

Ensino Básico (2009) e as Metas de Aprendizagem (2010).

Microexperiência

Na sequência deste projeto, foi realizada uma microexperiência⁴ que pretendia articular o modelo de ensino das sequências didáticas com as Tecnologias de Informação e Comunicação.

A microexperiência desenvolveu-se em torno do género *exposição oral*. Segundo Dolz, no que diz respeito ao ensino da exposição oral, existem três dimensões⁵ passíveis de serem ensinadas: a situação de comunicação; a organização interna da exposição; e as operações linguísticas características deste género textual (coesão temática; marcadores de estruturação do discurso; organizadores temporais; paráfrases; e definições). Devido ao tempo e ao espaço disponíveis para aplicar este microprojecto, as duas primeiras dimensões foram mais desenvolvidas do que a última.

³ Pretende-se recolher/pesquisar/adaptar os MDG já existentes. Se eventualmente esses estudos ainda não tiverem já sido efetuados no contexto português, pretende-se criar esses MDG. Trabalho similar ao que já foi feito em “A *discussão de ideias*: proposta de sequência didática” Cunha & Jorge (2010).

⁴ A microexperiência em questão foi implementada numa escola pública de Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), situada no distrito de Lisboa. A amostra é composta por 19 alunos do 6.º ano, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos de idade. As atividades decorreram ao longo do 3.º período do ano letivo 2009/2010, em 3 aulas de 45 minutos.

⁵ Estas dimensões são semelhantes às dimensões discursivas apresentadas por Roulet (1999: 188): dimensão linguística, textual e situacional.

Após a produção inicial, a primeira oficina pretende que os alunos identifiquem os problemas da exposição oral dos colegas⁶. Nesta produção em particular, verificou-se que relativamente à dimensão comunicativa houve: pouca consciência da importância da voz, do olhar, da atitude corporal; marcas paralinguísticas (ex.: risos); demasiadas pausas; hesitações; discurso acentuadamente pobre no que respeita à seleção lexical; estruturas fráscas elementares; e frases geralmente inacabadas.

Depois de efetuarem as oficinas previstas, os grupos executaram as produções finais. Todos os alunos destacaram que houve uma grande evolução quer na dimensão comunicativa, quer no conteúdo, quer nos procedimentos linguísticos utilizados. No entanto, destacaram que seria necessário aperfeiçoar noutras oficinas os seguintes aspectos: capacidade de reformulação; uso de marcadores discursivos concordância verbal e nominal; evitar repetições; uso exagerado de “nós vamos”; e dificuldades de dicção/pronúncia.

⁶ Uma postura reflexiva face à língua deve estar sempre subjacente na co-construção de competências e de saberes, tornando-se imperativo ajudar o aluno a exercitar o seu pensamento.

No seguimento desta microexperiência foi possível comprovar que o recurso a Sequências Didáticas em articulação com as Tecnologias de Informação e Comunicação pode ser bastante benéfico para o ensino de géneros orais formais, na medida em que:

- i.* possibilita um ensino mais controlado e mais sistematizado;
- ii.* pode melhorar a qualidade do ensino de géneros orais formais e consequentemente a aprendizagem do aluno (no que diz respeito ao domínio dos eixos linguísticos constitutivos dos géneros orais formais e à construção de uma relação consciente do comportamento verbal e não verbal);
- iii.* coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, visando uma formação de um ser crítico e construtor do seu próprio conhecimento;
- iv.* possibilita que todos os grupos de alunos trabalhem em simultâneo de forma organizada;
- v.* permite que outros professores utilizem/reutilizem os materiais didáticos;
- vi.* é possível que as oficinas das sequências didáticas sejam realizadas pelos alunos de uma forma mais independente e personalizada, visto haver a possibilidade de os alunos

efetuarem só aquelas oficinas que vão ao encontro das suas dificuldades (contribuindo assim para um ensino diferenciado).

Considerações finais

Apesar de se saber que a prática espontânea da expressão oral por parte dos alunos em situação de aula não é minimamente suficiente para desenvolver/aperfeiçoar a produção oral formal, pouco se tem feito em Portugal para criar dispositivos didáticos inovadores que visem o desenvolvimento estruturado dessa competência.

Com este projeto de investigação procurar-se-á refletir aprofundadamente sobre o ensino da oralidade, expondo algumas perspetivas atuais de ensino da oralidade em contexto escolar. Estando comprovada a viabilidade dos modelos teóricos inseridos na linha do Interacionismo Sociodiscursivo e a exequibilidade da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino, tenciona-se desenvolver Sequências Didáticas que proporcionem uma evolução das capacidades linguísticas dos alunos, possibilitando: um ensino mais controlado e mais sistematizado; um domínio dos eixos linguísticos constitutivos dos géneros orais formais;

a construção de uma relação consciente do comportamento verbal e não verbal; a formação de um ser crítico e construtor do seu próprio conhecimento; e um ensino diferenciado.

Referências bibliográficas

- Bronckart, J. & Plazaola Giger, Itziar (1998). La transposition didactique. Histoire et perspectives d'une problématique fondatrice. *Pratiques* 97-98, pp. 35-38.
- Bronckart, J. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ.
- Bronckart, J-P. (2004). "Pour un développement collectif de l'interactionisme sociodiscursif". *Calidoscópico*, 2. pp. 113-123.
- Bronckart, J. Bulea, E. Pouliot M. (2005). *Repenser l'enseignement des langues: comment identifier et exploiter les compétences*. Genebra: Presses Universitaires.
- Bronckart, J. (2007). *Desarrollo del lenguaje y didáctica de las lenguas*. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores.
- Bronckart, J. (2008), Genre de textes, types de discours, et «degrés» de langue. *Dialogues et débats*, XIII, 1. Retirado em 18.06.2010, de <http://www.revuetexto.net/index.php?id=86>
- Chevallard, Y. (1991). *La Transposition Didactique: du savoir savant au savoir enseigné*, Paris: La pensée sauvage.
- Coutinho, M. A. (2002). Textos exemplares – ou os desastres da teoria. *Actas do XVII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, pp. 139-148.

- Coutinho, M. A. & F. Miranda (2009). To describe textual genres: problems and strategies. in Ch. Bazerman, D. Figueiredo & A. Bonini (orgs.). *Genre in a Changing World*. Colorado & Indiana: Parlor Press & WAC Clearinghouse, pp. 35-55.
- Cunha, L. (2008). O desenvolvimento da linguagem na interação pedagógica: funções comunicativas e formas linguísticas. Dissertação de Mestrado, FCSH-UNL
- Cunha, L. & Jorge, N.(2010). A discussão de ideias: proposta de sequência didáctica. II Encontro Internacional do Português - Novos desafios no ensino do Português. Santarém: ESE de Santarém, Novembro de 2010 (em preparação)
- De Pietro, J.-F., S. Erard & M. Kaneman-Pougatch (1996/1997). Un modèle didactique du “débat”: de l’objet social à la pratique scolaire. *Enjeux* 39/40, pp. 100-129.
- Dolz, J. & Schneuwly, B. (1996). Genres et progression en expression orale et écrite : éléments de réflexion à propos d’une expérience romande. *Enjeux*. Paris, n. 37-38, p. 49-75.
- Dolz, J. & Schneuwly, B. (1997). “Les genres scolaires, des pratiques langagières aux objets d’enseignement” in *Repères* n.º 15. in <http://www.educationprioritaire.education.fr/dossiers/oral/articles/les-genres-scolaires-des-pratiques-langagieres-aux-objets-denseignement.html>. consultado em 15.07.2010 (22:00).
- Dolz, J. & Schneuwly, B. (1998) Pour un enseignement de l’oral. Initiation au genres formels à l’école. Paris: ESF éditeur.
- Dolz, J. Noverraz, N. e Schneuwly, B. (2004). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Dolz, J. e Schneuwly, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Dolz, J. & Schneuwly, B. (2006). *Per a un Ensenyament de l’Oral*. Barcelona: Biblioteca Sanchis Guarner.
- Dolz, J. & Schneuwly, B. (2007). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Dolz, J., Gagnon, R & Mosquera, S. (2009). “La didáctica de las lenguas: una disciplina en proceso de construcción” in *Didáctica. Lengua y Literatura*, vol. 21, pp. 117- 141.
- Domingo, J. & Mesa, R. *Aplicaciones didácticas de las tecnologías de la información y la comunicación*. Guanda: Ediciones Adhara. 1999.
- Duarte, Inês. (2003). “Aspectos linguísticos da organização textual” in Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa*, pp. 85-123.
- Erard, S. & Schneuwly, B. (2005). “La didactique de l’oral: savoirs ou compétences ?” in Bronckart, J-P et al. *Repenser l’enseignement des langues : comment identifier et exploiter es compétences*. Lille, Septentrion, pp. 69-99.
- Fillol, F. & Mouchon, J. (1977). « Problématique et enjeu de l’enseignement de l’oral », *Pratiques*, n.º 17. in <http://www.pratiques-cresef.com/intro017.pdf>. , consultado em 21.02.2010 (21:30).
- Mateus, M. H. M. et al. 2003. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, São Paulo, Parábola.
- Ministério da Educação. (2008). *Posição dos docentes relativamente ao ensino da Língua Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação & Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação & Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa.

Sanatsusana, M. V. (2002) “La seqüència didàctica com a metodologia per a l'ensenyament i l'aprenentatge de la llengua oral formal”. *Didàctica de la llengua oral formal*. Barcelona: Biblioteca d'articles, pp. 127-140.

Sánchez Montoya, R. (2006). Capacidades visibles, tecnologías invisibles: Perspectivas y estudio de casos. *In* Rodríguez, J., Montoya, R. & Soto, F. J. (coords.): *Las tecnologías en la escuela inclusiva: nuevos escenarios, nuevas oportunidades*. Murcia: Consejería de Educación y Cultura. 2006.

Vygostsky, L. S. (2001). *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Wirthner, M., Martin, D. & Perrenoud, P. (1991). *Parole étouffée, parole libérée. Fondements et limites d'une pédagogie de l'oral*, Neuchâtel e Paris, Delachaux e Niestlé.

